

Efeito do pó de rocha silicática em cultivo de uva Niagara rosada de mesa

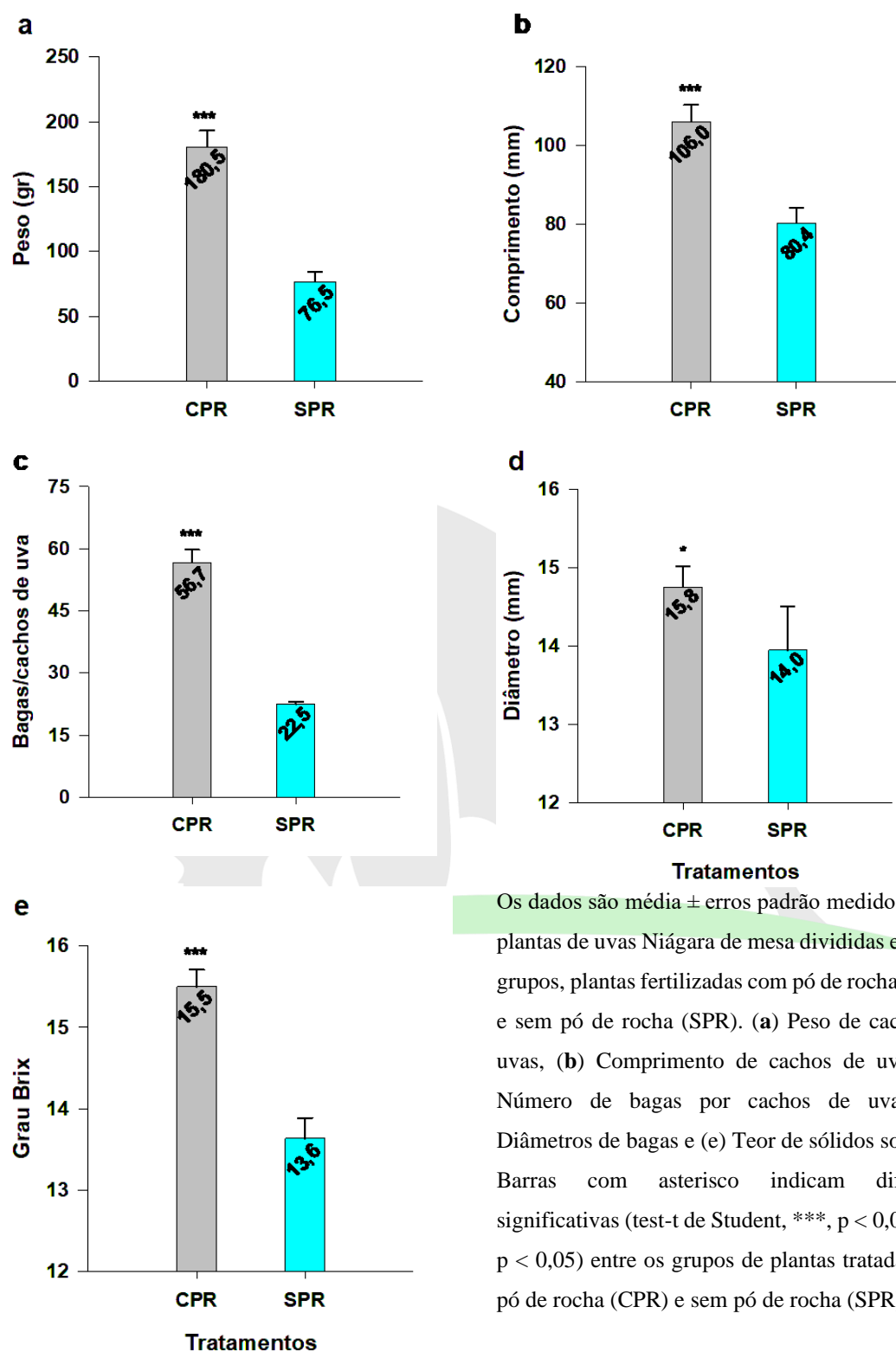
Autores: Bizão, A. A. N.¹; Souza, T. C.¹; Alcântara, F. X.² Bizão, A. H. N. Bizão, A. A.¹

1 Bizão Representações Comerciais Agro LTDA

2 Itaquareia Industria Extrativa de Minérios LTDA

A utilização pó de rocha silicática na agricultura, desenha um novo cenário agrícola no Brasil. Compatível com modelos de agricultura que vai de agricultura convencional à agricultura orgânica, trata-se da aplicação de rochas silicáticas moídas respeitando o tamanho de partículas e as proporções exigidas na legislação brasileira. Na granulometria adequada o pó de rocha é fonte principalmente de Potássio (K), Cálcio (Ca), Magnésio (Mg) e Silício (Si). Pesquisas dos últimos anos, associam o Silício ao aumento da resistência de planta a insetos, fitopatógenos, e a estresse abiótico como déficit hídrico. A viticultura no Brasil é uma importante atividade econômica para o país. Cerca de 50% do volume total de uvas produzidas no país é o suficiente para atender o mercado do consumo in natura no Brasil. Características físico-químicas como: doçura, tamanho, peso e número de bagas por cachos de uva, são avaliados pelo consumidor na escolha do produto para o consumo in natura. Todavia pouco se conhece sobre o efeito de pó de rocha silicáticas nessas características de uvas de mesa. Portanto, o estudo objetivou avaliar o efeito do pó de rocha silicáticas nas características físico-químicas de uvas Niágara rosada de mesa. O experimento foi conduzido na cidade de Biritiba Mirim-SP, em um pomar de uva Niágara rosada de 2 anos de idade. Durante o cultivo, todos os tratamentos culturais foram idênticos para as 189 plantas do pomar com exceção dos tratamentos. Em 78 plantas desse total, foram aplicados na projeção da copa de cada planta 2 quilogramas de pó de rocha representando o grupo com pó de rocha (CPR) e as demais, o grupo sem pó de rocha (SPR). Um total de 20 cachos de uvas de cada grupo de plantas (CPR e SPR) foram colhidas 45 dias após a aplicação do pó de rocha e quantificou-se o peso, comprimento, número de bagas por cacho, diâmetro das bagas e o teor de sólido solúveis (Brix) dos cachos de uva. O Software estatístico utilizado para processar os dados foi o SigmaPlot 15.0. As médias de todas as variáveis dos grupos testados (CPR e SPR) aplicação de pó de rocha, foram comparadas pelo test t de Student, não pareado. Houve diferença significativa ($p < 0,001$) para todos os parâmetros avaliados entre o grupo com pó de rocha e sem pó de rocha (Figura 1). O Peso de cachos, número de bagas por cachos foram no mínimo de 136% maior nas plantas cultivadas CPR do que SPR (figura 1a e 1c). O grupo de plantas CPR apresentaram um incremento de 31,9 e 12,9 no comprimento de cachos e diâmetro de bagas respectivamente (figura 1b e 1d). Observando o teor de sólidos solúveis (Brix), plantas cultivadas CPR tiveram um teor de 13,7% maior do que plantas SPR (figura 1a e 1c). Portanto podemos concluir que a fertilização com pó de rocha silicáticas melhora algumas características físico-químicas de uvas Niágara rosada de mesa. Esse trabalho é de suma importância compreendermos os efeitos de pó de rocha no desempenho fisiológicos de plantas cultivadas.

Figura 1. Resposta de parâmetros físico-químicos de uva de mesa Niagara rosada fertilizadas com pó de rocha silicáticas.



Agradecimentos: Agradecemos ao produtor rural Claudio Gunji por possibilitar a execução do estudo em seu pomar, e a empresa Itaquareia Industria Extrativa de Minérios LTDA pelo suporte e disponibilização do pó de rocha.